

-3 FEB 1995

# Os fantasmas de Sarney

CORREIO BRAZILIENSE

Os ventos que o novo presidente do Senado, senador José Sarney, pretende fazer soprar nesta Casa legislativa são, conforme explicou, os da austeridade. É até curioso. À exceção de dois mato-grossenses, todos os demais senadores da mesa diretora são do Norte e Nordeste do país. E austeridade contém, na sua raiz latina, termo ainda usado em poesia, que significa vento que vem do sul.

Entre as promessas feitas ao empossar-se, o senador Sarney incluiu a de austeridade, para que o Senado, sem dispêndios absurdos, cumpra seus deveres políticos e legislativos, elevada e espartanamente, como convém. É um compromisso interessante, pois a instituição, como tantas outras no país, não prima pela parcimônia nem pelo rigor no trato dos dinheiros públicos, seja fazendo prodigalidades, ao aprovar projetos que pesam no erário, ou no furor de realizar obras e reformas intermináveis em sua própria sede.

No correr dos anos, em Brasília, o Senado, tanto quanto a Câmara, tornou-se um complexo arquitetônico imenso, a demandar milhares de servidores para fazê-lo funcionar. Institucionalmente, no entanto, o Legislativo decaiu no prestígio popular e perdeu poderes para o regime militar. O aumento de espaços e serviços, nas duas Casas do Congresso, a pretexto de criar condições para preservar a soberania do Legislativo, mostrou-se tão inútil quanto a cons-

trução da Linha Maginot, para impedir a invasão da França por Adolf Hitler.

Da imagem do velho Senado, no Palácio do Conde dos Arcos, imortalizada por Machado de Assis, que descreveu seu ambiente e os senadores austeros, pouco sobrou no antigo Monroe, no Rio. Hoje, em Brasília, restam apenas os velhos móveis de jacarandá e algumas alfaias, expostos no **hall** do Congresso. A austeridade foi-se, como foram os fantasmas dos velhos senadores, capazes de exigir aos ministros que não rissem no plenário do Senado.

A idéia de Sarney, de restabelecer a austeridade na instituição que preside só terá sentido se também implicar a intenção de recuperar os valores morais e políticos, implícitos naquela expressão. Que, assim, não significará apenas nostalgia de coisas impossíveis de restabelecer ou economia de despesas. Do novo Senado, Sarney recebeu sinais positivos, para cumprir essa parte de suas promessas. Apóiam-no, entre outros, os senadores Roberto Freire, Antonio Carlos Magalhães, Josaphat Marinho, Eduardo Suplicy e os petistas, Artur da Távola, Francelino Pereira, Pedro Simon e tantos mais. Ainda não é a maioria, mas um bom começo para devolver, perante a opinião pública, a credibilidade em instituições sem cuja existência a própria democracia é um fantasma.